

Curso de extensão em Música (CEM): um relato de experiência como Professor/Estagiário de Teoria musical.

*Renato Cardoso Araújo.
Universidade Estadual de Montes Claros.
Renato2204@yahoo.com.br*

Resumo: O presente trabalho constitui-se em um relato de experiência desenvolvido como Professor/Estagiário da disciplina Teoria musical no curso de Extensão em Música pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES no segundo trimestre do ano de 2011. O curso de extensão em música tem suas atividades vinculadas ao Departamento de Artes e tem como objetivo oferecer a população de Montes Claros e região norte-mineira, um ensino musical. O trabalho tem como finalidade apresentar as práticas relacionadas ao ensino coletivo de teoria musical, procurando abordar diferentes aspectos pedagógicos existentes nessa forma de ensino.

Palavras chave: curso de extensão em música, teoria musical, aulas coletivas.

1-Introdução.

O presente trabalho constitui-se em um relato de experiência desenvolvido como professor/estagiário da disciplina Teoria musical no Curso de Extensão em Música da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES no segundo trimestre do ano de 2011. As ações desse relato são articuladas com GPAM (Grupo PET Artes/Música) *

O Curso de Extensão em Música (CEM) é um projeto vinculado ao Departamento de Artes. Suas atividades são desenvolvidas no âmbito da Unimontes, tendo como um dos principais objetivos, oferecer um ensino musical a população Montes de Claros e região, através de aulas teóricas e do ensino de instrumentos como: canto, piano e violão .

O trabalho tem como objetivo apresentar as práticas relacionadas ao ensino coletivo de teoria musical, procurando abordar diferentes aspectos pedagógicos existentes em aulas ministradas para um grande número de alunos.

* Grupo Pet (Programa De Educação Tutorial) Artes Música da Unimontes, sob tutoria do Prof. Ms. Luciano Cândido e Sarmiento têm como objetivo desenvolver as ações de ensino, pesquisa e extensão em música, além compreender e desenvolver a educação musical e assim promover o desenvolvimento sócio-cultural dos sujeitos, destacando a importância da música no contexto escolar.

2- O Curso de Extensão em Música.

O Curso de Extensão em Música foi um projeto criado no ano de 2008, que tem como objetivo oferecer um ensino musical á população Norte- mineira, dentro de uma instituição formal de ensino. O CEM vem para possibilitar uma troca de experiências entre o curso de Artes/Música da Unimontes e a sociedade. O projeto atende a jovens e adultos, um dos critérios para estudar no CEM é possuir idade superior a 15 anos de idade. Devido às diversificadas faixas etárias contempladas pelo referido projeto, o mesmo consegue trabalhar com diferentes “classes sociais” da região, o que torna rico esse contato com a universidade/sociedade.

O CEM têm como alcance todos os jovens e adultos, que estejam cursando ou já tenham concluído o ensino médio, professores da rede pública de ensino, ex-alunos do curso de Artes/Música, do extinto curso de Educação Artística, profissionais da música que atuam informalmente; bem como funcionários da Unimontes e outros membros da sociedade Montesclarensense (ROCHA[†] 2008 p.05).

Vale destacar aqui a influencia exercida pelo CEM no próprio curso de Artes/Música da Unimontes. Os professores que lecionam aulas no curso de extensão em música, são em grande maioria acadêmicos do curso de Artes/Música da Unimontes, que devido alguns critérios de avaliação foram selecionados para estagiar no projeto. A importância da participação do acadêmico nesse projeto se encontra no fato de que para alguns, fora o estágio curricular supervisionado, lecionar em projetos de extensão como o CEM poderá ser uma das poucas oportunidades de estarem colocando em prática parte dos conhecimentos adquiridos na Universidade ainda como docente.

Dessa forma, a universidade através dos cursos de extensão, pode proporcionar aos acadêmicos um valioso contato com o universo das salas de aulas. Pode-se assim dizer que o acadêmico “passa pela experiência antecipada de se sentir um professor”, podendo se preparar antecipadamente para a responsabilidade da carreira discente, e esse tipo de experiência pode ser valiosa para o docente em sua formação universitária. Jezine (2004) ressalta a importância da extensão universitária.

Na busca de superação da dimensão de prestação de serviços assistencialistas, a extensão universitária é redimensionada com ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre

[†] ROCHA, Igor Hemerson Coimbra, Professor mestre do Curso de Artes/Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e Coordenador Geral do CEM.

universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes Jezine (2004).

Assim, além da base que os acadêmicos do Curso de Artes/ Música, vão adquirindo no decorrer da sua graduação, cursos de extensão universitária como o CEM, podem possibilitar aos acadêmicos uma valiosa fonte de conhecimentos, o projeto atender diversificadas classes sociais da região, faz com que o contato entre o acadêmico e a população possibilite uma troca de saberes entre ambos, fato esse que é um dos principais pontos defendidos pela extensão universitária.

3- o curso de Teoria musical

O curso de Teoria musical é composto por 2 (duas) turmas que são atendidas por dois professores/acadêmicos. Essas turmas têm direito a um horário de 50 (cinquenta) minutos de aulas teóricas que acontecem na quinta feira no turno vespertino.

Diferentemente do ensino de alguns instrumentos do projeto[‡], as aulas teóricas do CEM são coletivas. Devido a esse fato, as aulas de teoria musical contam com um número que varia entre 25 a 30 alunos. Principalmente para mim que ainda não havia tido a experiência de lecionar e não havia tido uma formação musical em uma instituição “formal” de ensino, deparar com uma sala de aula com uma numero significativo de alunos com vivências e gostos musicais totalmente diferentes, me causou inicialmente certo espanto.

Após participar da comissão que realizou os testes de seleção e classificação dos candidatos para o CEM 2011, fui convidado pelo coordenador geral do curso de extensão o professor Ms. Igor Coimbra, para que me encarregasse das aulas de teoria musical do projeto. Mesmo receoso sobre como lecionaria as aulas do referido curso, aceitei o convite de fazer parte da equipe de professores estagiários do CEM.

Ao ingressar no projeto fui orientado pelo coordenador geral do curso que além de passar valiosas dicas, ainda me indicou materiais de consulta para que pudesse me preparar melhor para lecionar para os alunos do projeto. Uma das orientações passadas pede que a teoria musical fosse trabalhada de “forma prática” aos alunos. Segundo o coordenador essa “forma prática”, trabalharia usando os conhecimentos pré-existentes dos alunos e/ou também usando situações/ comparações do cotidiano para que os alunos pudessem assimilar de maneira satisfatória todo o conteúdo do curso.

[‡] As aulas de instrumento no Curso de Extensão em Música podem ser individuais ou no máximo com 3 (três) alunos. Mas a decisão de escolha fica a critério do professor.

Mesmo com as orientações do coordenador uma das preocupações continuava a ser sobre a assimilação do conteúdo, devido à diversidade de conhecimentos e principalmente sobre a heterogeneidade das faixas etárias do grupo, a turma conta com alunos de 15 anos á alunos que possuem 60 anos de idade. E a meu ver esses fatores somados ao fato da turma possuir grande quantidade alunos, imprime certo grau de dificuldade às aulas por não ser possível acompanhar individualmente o desempenho de cada aluno.

O autor Antoni Zabala (2002) cita sobre aspecto que pode ser encontrado nas aulas em grupo ao dizer que: “Em primeiro lugar, se o número de alunos é muito numeroso dificilmente poderemos estabelecer as inter-relações necessárias para conhecer o processo de ensino-aprendizagem que cada aluno segue” (ZABALA 2002 p. 121).

Pela complexidade do ensino teórico de música e pelo grande número de alunos não permitir um acompanhamento mais intenso do desenvolvimento de cada aluno, a melhor forma que os alunos compreendam essa disciplina é realmente através de elementos do dia-a-dia, para que assim eles possam descobrir essência do conteúdo.

Ainda com a dificuldade que possa ser lecionar a uma grande turma, essa experiência é muito valiosa para o acadêmico, pois assim ele se sente motivado a pesquisar novas maneiras para que possa desempenhar satisfatoriamente sua função em sala de aula. O ensino de disciplinas teóricas costuma possuir complexidade por trabalhar com conceitos e isso exige a interpretação dos alunos.

Assim, pois, podemos chegar á conclusão de que uma organização em grande grupo coloca muitos problemas para o ensino de conceitos se não se introduzem medidas que permitam conhecer o grau e o tipo de processo que está seguindo cada aluno na construção do significado, a fim de que se possa prestar a ajuda que cada aluno precisa. Quanto mais complexo for o conteúdo a ser aprendido e mais jovens forem os alunos, mais dificuldades teremos para atender á diversidade numa estrutura de grande grupo (ZABALA 2002 p.121).

Mas mesmo assim com todos esses fatores o aprendizado da teoria musical é essencial aos estudantes que querem dominar algum instrumento, pois é através da formação teórica que será possível compreender e assimilar com mais facilidade o próprio instrumento musical.

4-considerações sobre experiência obtida com professor no CEM.

Podemos observar a importância que a Música vem ganhando no cenário científico, sendo tema de discussões em seminários, fóruns, encontros, mesas redondas etc. Principalmente após a aprovação da lei 11.769/2008, que retorna com o ensino musical na educação básica, mas mesmo hoje passados três anos da sanção da lei, o tema ainda gera dúvidas e discussões sobre como deverá ser ministrado o ensino de música nas escolas.

Com a grande importância da música vem junto também a grande responsabilidade de estar trabalhando com essa linguagem, de estar passando adiante esse conhecimento. Não desmerecendo as outras disciplinas existentes no campo educacional, lecionar música não é somente transmitir conhecimentos, mas também trabalhar com toda uma carga cultural das pessoas, é lidar com sentimentos, emoções, nessa situação o aluno não é somente um sujeito passivo diante da figura do professor.

Assim, a universidade ao fazer uso de projetos de Extensão vem possibilitar uma troca de experiências entre universidade/sociedade. Especificamente no campo musical norte- mineiro projetos como o CEM podem possibilitar ao graduando do Curso de música poder complementar ainda mais sua formação, ao ganhar a oportunidade de estar à frente de uma sala de aula, de poder testar didáticas, de sentir intensamente o contato com culturas diferentes da sua, de rever conceitos de aprender também com seus alunos. Dessa maneira, o docente é levado a buscar novos conhecimentos, é induzido a encarar até com mais seriedade o próprio curso, repensando conceitos que farão grande diferença em sua prática profissional

Referencias.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Escola – Licenciatura em Música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. Revista da ABEM, n. 7, setembro 2002. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical,

ROCHA, Igor Hemerson Coimbra. Projeto do Curso de Extensão em Música: CEM. CCH-UNIMONTES, Minas Gerais, 2008.

ZABALA, Antoni. A prática educativa – Como ensinar,-A organização social da classe.- Artmed. Profissão. Professor, Lisboa, Don Quixote. (2002).

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária
Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004